



A INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO.

A Constituição Brasileira afirma no artigo 208: “... atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino”. E no artigo 58 § 3º: “A oferta de educação especial dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil”.

Embora a constituição garanta o direito do cidadão à educação, uma parcela considerável da população brasileira a ela, ainda não tem acesso, particularmente, os portadores de necessidades especiais.

Em relação as especificidades de que os portadores de necessidades especiais apresentam, não pode-se simplesmente inseri-los, abruptamente no sistema regular de ensino. Para isso as instituições de ensino precisam se preparar para receber os portadores de necessidades especiais. Sendo que essa preparação envolve a administração das instituições de ensino, a adaptação das instalações físicas, preparação dos educadores, colegas e da comunidade escolar.

Assim, não se deve falar integração/inclusão por si só. É preciso entender tanto as razões das crianças portadoras de necessidades especiais quanto aquelas consideradas “normais”. Integrar/incluir significa romper com as estruturas vigentes, Ter que lidar com a cultura, preconceitos, crenças, valores...

Sendo assim, foi realizada entrevista com uma educadora da área da educação infantil, que tem no grupo em que trabalha, uma criança portadora de necessidades especiais, integrada. O grupo de crianças que a educadora trabalha tem entre quatro anos e meio a cinco anos e meio. A instituição de educação infantil é considerada referência para as demais instituições em Santa Catarina.

Enquanto educadora da educação infantil, integrar crianças portadoras de necessidades especiais, significa para mim, oferecer a estas crianças, uma possibilidade de convívio com as crianças não portadoras, dando-lhes a oportunidade de conviver com crianças que vivem socialmente várias experiências.

Acredito ser viável a integração das crianças nas instituições de ensino, uma vez que esta criança apresente diferenças no modo de agir, pensar e falar. No entanto todas as outras crianças (não portadoras), também possuem suas diferenças. Todo meio é necessário para que de fato esta integração aconteça, que haja um trabalho de orientação e acompanhamento aos educadores deste grupo de crianças.

A interação entre as crianças do grupo, ocorre, seja pela divisão do espaço, pela disputa de brinquedos, é uma interação diferenciada das demais por ser uma criança com certas limitações, no entanto o convívio com crianças “normais” neste caso tem favorecido o relacionamento entre elas.

Creio que uma instituição de ensino está sendo preparada para a integração quando é oferecido aos educadores uma formação, espaço para discussões com profissionais da área e especialmente quando se tem na própria instituição, profissionais com formação adequada para acompanhar o trabalho. O educador pode estar sendo habilitado para a integração através de formação, palestras, assessoria de profissionais especializados.

No curso de Pedagogia Pré Escolar que frequentei, não tive formação para trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais. No entanto na instituição que trabalho, temos uma psicóloga que constantemente tem se proposto a acompanhar e avaliar conjuntamente o trabalho com o grupo que a criança está inserida, e isto tem favorecido um pouco o trabalho, embora em determinadas situações não se saiba muito bem como agir.

A instituição de educação infantil que trabalho não me proporcionou cursos ou seminários para auxiliar no meu desempenho com esta criança, busco apoio com a psicóloga da instituição, e a livros.

Em relação a criança portadora de necessidades especiais, avalio que houve um crescimento, bastante perceptivo e que sua integração favoreceu muito o seu desenvolvimento, tanto a nível da linguagem, dos comportamentos, das representações. No entanto esta crianças ainda apresenta muitas dificuldades se comparado ao grupo a que pertence. Suas maiores dificuldades dizem respeito as relações com as outras crianças.

A presença da criança portadora de necessidades especiais não me causa preocupação em relação a sua interação com as demais crianças, pois procuro tratá-la como mais uma no grupo, mais uma, que possui diferenças e neste ponto se iguala as demais, não nas diferenças, mas por “ser diferente”. Neste momento eu pergunto: Quem é igual?

A incompreensão de colegas de trabalho, às vezes podem impedir um melhor desempenho meu com esta criança, pois desconhecem como funciona a dinâmica de trabalho com a criança, acreditam que pouco está sendo feito e que se desse outro tratamento seria melhor.

Acredito que a área da educação especial possa contribuir para o processo de integração da criança portadora de necessidades especiais, oferecendo momentos de discussão ou até mesmo uma disciplina na formação de todos os profissionais, que irão trabalhar (ou trabalham) na educação, além de oferecer apoio pedagógico às instituições que já tenham um trabalho com crianças portadoras de necessidades especiais no sistema de ensino.

De acordo com o relato da professora entrevistada, percebemos que a situação de integração da criança portadora de necessidades especiais com as crianças “normais” é problemática, pois mesmo em uma instituição de educação infantil considerada referência, existe a dificuldade de desempenhar um bom trabalho devido a falta de estrutura física, falta de formação adequada do educador e apoio da própria instituição.